

7. 1953 – O primeiro contingente de açorianos e outros portugueses

14/02/1953: No artigo «Emigração para o Canadá» do jornal açoriano *Correio dos Açores*, informa-se que o governo, através da Junta da Emigração, tinha enviado para o distrito de Ponta Delgada, o inspetor da emigração, para avaliar as possibilidades de enviar trabalhadores para o Canadá.

Os trabalhadores deveriam de cumprir critérios como:

- serem indivíduos do sexo masculino, com idades entre os 22 e os 35 anos;
- pelo menos a 3.^a classe de instrução primária elementar;
- robustez física comprovada por radiografia do tórax e não possuírem doenças contagiosas;
- capacidades financeiras para se deslocarem e se instalarem no início (com uma importância de 10 mil escudos) e um registo criminal limpo;
- As condições de trabalho, os locais, a remuneração e os serviços a desempenhar seriam fixados pelos Serviços de Emigração Canadianos, que prometiam arranjar trabalho para estes imigrantes, desde que ficassem pelo menos 1 ano no Canadá;
- era proibido ir do Canadá para os EUA;
- as ofertas de emprego eram destinadas em especial a trabalhadores agrícolas e vinhateiros, e as inscrições eram feitas nas câmaras municipais de residência dos candidatos, sendo o prazo de 18 a 28 de fevereiro daquele ano.

Não obstante, só em março de 1953 é que as autoridades portuguesas ficam a par do processo da recruta de emigrantes portugueses para o Canadá:

- **Trabalhadores admitidos:** 100 agricultores, 75 viticultores, 50 trabalhadores especializados, de entre os quais, 10 padeiros, 5 fabricantes de armários, 10 carpinteiros, 5 pedreiros, 10 sapateiros e 10 estofadores, e ainda mais 50 profissionais e técnicos, constituindo desta forma um total de 275 portugueses;
- **Operação:** A equipa de imigração canadiana, iria chegar a Lisboa a 20 de abril para entrevistar os candidatos a emigrar, que já tinha sido previamente escolhidos pelas autoridades portuguesas, sendo que o diretor-geral de Assuntos Económicos iria ajudar, fornecendo o que fosse preciso, assim como um intérprete, e os vistos de serviços seriam colhidos antes de saírem de França;
- **Locais de escolha e examinação dos emigrantes:** candidatos a emigrarem para o Canadá seriam escolhidos e examinados em Portugal continental nas cidades do Porto (30 trabalhadores agrícolas e 50 trabalhadores especializados) e em Lisboa (20 agricultores dos Açores e 50 profissionais e técnicos desta zona do continente), e em Funchal, no arquipélago da Madeira (50 agricultores e 75 viticultores);
- **Fatores de apuramento:** Quanto aos agricultores, favoreciam os que fossem solteiros, mas no caso de serem casados, os seus dependentes também seriam entrevistados pela equipa canadiana, assim como o chefe de família, fosse a família com o candidato ou mais tarde, e quanto aos viticultores, estes tinham que ter um conhecimento prático da língua inglesa, e apesar de terem prioridade para trabalhar nas vinhas, podiam ter que trabalhar em pomares. De mencionar ainda que os tais 50 engenheiros e técnicos que iriam, seriam entrevistados pelo chefe da equipa de seleção, e apenas seriam aceites depois do chefe da divisão de colocação os aprovar (acabaram por não emigrar porque não iriam trabalhar de imediato como engenheiros).

- **Critérios dos médicos:** Seriam examinados em primeiro lugar pelo médico Dr. Roberto Faria, do Hospital Britânico em Lisboa, enquanto no Funchal e no Porto, seriam, presumivelmente, examinados pelo médico da Junta da Emigração, que consultaria o Dr. Faria sobre quais os critérios dos médicos canadianos, e os candidatos à emigração, tinham de ter consigo uma radiografia do tórax, juntamente com um relatório do radiologista, sendo de mencionar que o passaporte dos emigrantes não receberia o carimbo do Departamento Nacional de Saúde e Bem-estar até que a pessoa passasse pela avaliação final do médico oficial canadiano;
- **Informação sobre os candidatos:** Tinham de cooperar com as autoridades, levando consigo os registos criminais e de segurança;
- **Documentos:** Cada emigrante antes de entrar em contato com a equipa de imigração canadiana para ser examinado tinha de ter o passaporte português, válido;
- **Rumo no Canadá:** Os agricultores iriam para o superintendente de Imigração do Distrito Leste em Montreal, na província do Quebec., os viticultores para a Superintendência de Imigração do Distrito central de Toronto, na província de Ontário, os trabalhadores qualificados iam para diferentes locais tendo em conta as suas habilidades, e os profissionais e técnicos obedeceriam às instruções fornecidas pelo chefe da Divisão de Colocação à sede do Departamento de Emigração, quando os formulários O.S.8 fossem ratificados.
- **Transporte para o Canadá:** As autoridades portuguesas iriam fazer o que fosse necessário para os emigrantes aprovados serem transportados para o Canadá. Acontece que os emigrantes que foram selecionados, ou então as autoridades portuguesas é que teriam de pagar os transportes para os destinos referidos.

21/04/1953: Um total de 20 micalenses embarcam no navio *Lima* em Ponta Delgada, rumo a Lisboa a fim de serem examinados por médicos canadianos, não obstante terem sido examinados por médicos portugueses nos Açores.

08/05/1953: O primeiro contingente de emigrantes portugueses sai do porto de Lisboa a bordo do navio italiano *Saturnia*. Dois açorianos foram recusados para emigrar para o Canadá, mas não voltariam aos Açores, pelo que seguiram caminho para o Brasil, com viagens pagas pelo governo português. Um total de 18 açorianos seguiriam caminho para o Canadá.

13/05/1953: No dia 13 do mês de maio deste ano, chegaram ao Canadá, ao porto de Halifax na Nova Scotia, 85 imigrantes portugueses, homens, de entre os quais 67 do continente, e 18 da ilha de São Miguel. A partir de Halifax e de Quebec City eram dirigidos para vários pontos do país e alojados em edifícios fornecidos pela Imigração. Nestes locais, os patrões escolhiam os imigrantes chegados, com alguns a examinar as suas mãos, sendo que alguns emigrantes sentiam-se humilhados por se sentirem como animais. Estes pioneiros viriam a trabalhar essencialmente na agricultura e na construção de caminhos-de-ferro.

Bibliografia:

HIGGS, David – *The Portuguese in Canada*. Ottawa: Canadian Historical Association, 1982.

MARQUES, Domingos; MEDEIROS, João – *Imigrantes portugueses: 25 anos no Canadá*. Toronto: edição do Movimento Comunitário Português, maio de 1978.

MOURA, Manuel de Almeida; SOARES, Imitério – *Pionniers – L'Avant-Garde de L'Immigration Portugaise Canada 1953*. 1ª edição, Montréal: edição da Altapex Construction Corporation e da Direção Regional dos Assuntos Consulares e das comunidades portuguesas, setembro de 2003.

RODRIGUES, Maria Aline, seleção, adaptação e tradução – *Homenagem aos Pioneiros da Emigração Portuguesa para o Canadá, Residentes no Quebec*. Porto: Edição da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e do Centro de Estudos, maio de 1987.

ROSA, Leo - «Apontamentos históricos e reflexão atual da emigração açoriana para o Canadá». In GABINETE DE EMIGRAÇÃO E APOIO ÀS COMUNIDADES AÇORIANAS – PRESIDÊNCIA DO GOVERNO, compilação e apoio técnico – 3.º Congresso de Comunidades Açorianas: Angra do Heroísmo. Edição da Comissão Preparatória do III Congresso de Comunidades Açorianas, 1995.

TEIXEIRA, José Carlos - «A presença açoriana no Canadá (1953-2003)» In RIBEIRO, Ana, compilação – *50 anos de emigração Açores – Canadá*. Angra do Heroísmo: Edição da Presidência do Governo Regional dos Açores e da Direção Regional das Comunidades, 2004.



Figura: Os 18 pioneiros da emigração micalense, açoriana e portuguesa para o Canadá. Vistos da linha de trás para a frente:

Primeira fila (da esquerda para a direita): Evaristo Almeida (Atalhada, Lagoa), José da Silva (S.Cruz, Lagoa), José Bento (Achadinha, Nordeste), António do Couto (S.Pedro Nordestino, Nordeste) Constantino Carvalho (Feteiras, Ponta Delgada), Manuel Machado (Furnas, Povoação), Guilherme Cabral (Matriz, Ribeira Grande), Jaime Pacheco (Pedreira, Nordeste).

Segunda fila (da esquerda para a direita): Armando Vieira (Água de Pau, Lagoa), Afonso Tavares (Rabo de Peixe), Énio Vasconcelos (Salga, Ribeira Grande), João Martins (São Brás, Ribeira Grande), Manuel Arruda (Bretanha, Ponta Delgada), Manuel Vieira (Água de Pau, Lagoa).

Terceira fila (da esquerda para a direita): Vasco Moreira (Fajã de Cima, Ponta Delgada), José Martins (Feteiras, Ponta Delgada), Dr. Mário Ferreira da Costa (Inspetor da Emigração), Manuel Pavão (Candelária, Ponta Delgada), Vitorino Castro (Feteiras, Ponta Delgada).

Fonte: RIBEIRO, Ana, compilação – *50 anos de emigração Açores – Canadá*. Angra do Heroísmo: Edição da Presidência do Governo Regional dos Açores e da Direção Regional das Comunidades, 2004. Pág. 5.